

Este primeiro número de 2012 de nossa revista apresenta um conjunto de artigos que examinam, sob diferentes perspectivas, questões do campo educacional que, na contemporaneidade, vêm assumindo especial relevância.

Os dois primeiros textos enfocam questões abrangentes, estabelecendo um diálogo bastante frutífero entre a Educação e áreas afins. O artigo de abertura – *Mediações epistemológicas nas relações humanas com o meio ambiente: consequências da modernidade* – examina, a partir de posições vinculadas à Fenomenologia, a relação teoria do conhecimento-práticas educacionais, especialmente aquelas que dizem respeito aos seres humanos e ao meio ambiente. O segundo artigo, intitulado *Entre a instituição do consumo e a destituição docente: considerações em torno da crise do saber escolar no contemporâneo*, estabelece um fértil diálogo entre teorizações educacionais e sociológicas, em especial, com o pensamento de Zygmunt Bauman. Com base nessas teorizações, mostra como a sociedade de consumidores incide sobre a cultura escolar e os saberes que ali circulam, alertando a nós, professores, sobre a necessidade de que nosso fazer pedagógico contemple uma reflexão sobre as práticas de consumo que, nos dias de hoje, a todos captura.

O texto seguinte – *Um estudo sobre funções docentes nas universidades privadas brasileiras e indicadores de qualidade* – também está voltado para um tema relacionado à docência, no caso, docência do Ensino Superior. A relevância do tema se deve à necessidade de que passemos a estudar, de modo mais detalhado, o que vem ocorrendo nas instituições privadas nesse nível de ensino, uma vez que tem havido um grande crescimento de tais instituições no país, nas últimas duas décadas.

O quarto artigo – *Os compêndios didáticos nos relatórios de província da Paraíba: fontes para a leitura escolar no Império* – apresenta os resultados de uma investigação de caráter histórico, elaborada com base no pensamento de Michel Foucault. Tendo como horizonte

questões educacionais com as quais nos defrontamos, na contemporaneidade, o texto volta seu olhar para os tempos do Império, mostrando os processos de regulação que foram postos em marcha pelo Estado, naquele período.

Os quatro artigos seguintes têm como eixo articulador pesquisas envolvendo questões ligadas à linguagem. Em *A Comunicação Alternativa e os efeitos do trabalho em redes na constituição da linguagem e nas práticas educativas inclusivas* são analisadas práticas clínico-terapêuticas, o trabalho com a família e com a escola e os efeitos desse trabalho em rede no processo de constituição da linguagem e de inclusão social. No artigo seguinte, intitulado “*O que a gente fala passa, mas o que escreve permanece para sempre*”. *Práticas de escrita de professores: entre usos e mitos*, a linguagem é examinada a partir de um estudo centrado em práticas de escrita de professoras alfabetizadoras. O próximo texto – *Um estudo sobre o trabalho com a linguagem oral e escrita na pré-escola* – tem como foco o exame de práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil, no que se refere à apropriação da forma culta da língua e à construção de leitores. O quarto texto voltado para questões da linguagem discute-a no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Examinando como alunos dessa modalidade de ensino se apropriam de práticas de letramento escolares, “*Escrever explicando é mais difícil*”: *hipóteses de estudantes adultos sobre a produção de textos escritos* analisa tais práticas a partir de uma perspectiva sociocultural.

O texto da colega portuguesa Carlinda Leite discute, com base em suas próprias contribuições teóricas, a importância atribuída à articulação curricular no que se refere à aprendizagem. Com suas reflexões, que retomam questões abrangentes do campo educacional, encerramos este número de *Educação Unisinos*.

Desejamos que o conjunto dos nove artigos aqui apresentados mobilizem frutíferas discussões!

Gelsa Knijnik